

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: CONCEPÇÕES SOBRE A PESQUISA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MATO GROSSO

Maria Auxiliadora de Arruda Campos

dora.campos@hotmail.com

Mestre em História – UFMT

Coordenadora de Pesquisa,

Universidade Federal de Mato Grosso

Orcid 0009-0006-4077-6163

Verônica Hirata

veronica.hirata@ufmt.br

Mestre em Estudos de Linguagem – UFMT

Gerente de Projetos Institucionais e Infraestrutura de Pesquisa,

Universidade Federal de Mato Grosso

Orcid 0009-0005-7212-6694

Leandro Dênis Battirola

leandro.battirola@ufmt.br

Doutor em Ciências Biológicas (Entomologia) – UFPR

Pró-Reitor de Pesquisa, Universidade Federal de Mato Grosso

Orcid 0000-0002-5920-5997

Resumo: A pesquisa é uma das principais ações desenvolvidas pelas universidades públicas, associada ao ensino e à extensão. Neste artigo apresentam-se informações sobre as pesquisas conduzidas pela Universidade Federal de Mato Grosso e seu papel no atendimento às demandas da sociedade, nas mais variadas áreas do conhecimento. Atualmente, elas são executadas por 375 grupos de pesquisa e resultam em mais de 3.500 produções técnico-científicas, como artigos, livros e capítulos de livros, ao longo do ano. Com isso, a UFMT contribui significativamente para o progresso econômico, social e cultural do estado.

Palavras-chave: Desenvolvimento. UFMT. Pesquisa.

Abstract: *Research is one of the main actions developed by public universities, associated with teaching and extension. This article presents information about the research conducted by UFMT and its role in meeting the demands of society, in the most varied areas of knowledge. Currently, research is carried out by 375 research groups and results in more than 3,500 technical and scientific productions, such as articles, books and book chapters, throughout the year. With this, UFMT contributes significantly to the economic, social and cultural progress of the state.*

Keywords: *Development. UFMT. Research.*

Introdução

As universidades públicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, na geração de conhecimentos, que são fundamentais na busca de soluções para problemas e necessidades da sociedade. Essas instituições congregam ambientes em que pesquisadores e estudantes podem se dedicar ao estudo de questões complexas e elaborar soluções inovadoras, práticas e eficazes, estimulando o desenvolvimento de tecnologias com aplicações em diferentes áreas e setores.

Nessa perspectiva, as universidades podem ser consideradas centros de conhecimento e inovação, já que é por meio das pesquisas conduzidas nessas instituições que necessidades sociais novas e emergentes são primariamente identificadas e estudadas. Etzkowitz (2021) analisa e denomina como segunda revolução acadêmica aquela que transformou as universidades em centros de ensino, pesquisa e locais de desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, social. Elas têm como maior premissa a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, cujas ações são de extrema importância

para o desenvolvimento das sociedades. Entretanto, faz-se necessário também avançar em quesitos que permitam que os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão tenham maior impacto sobre a tomada de decisões estratégicas, atingindo a sociedade. Uma dessas vertentes é a visão da universidade empreendedora.

As relações das universidades com a sociedade são resultantes de um longo e profícuo processo histórico de conexões externas com diferentes setores, dos movimentos sociais ao setor empresarial, por meio da transferência de conhecimento e tecnologia. Esse movimento teve como inspiração as ações realizadas pelas universidades dos Estados Unidos no final do século XIV, diante da falta de um sistema formal de financiamento das pesquisas. Ainda, segundo Etzkowitz (2021), a passagem do individual para o coletivo substituiu a díade professor-aluno como modo organizacional e atribuiu à universidade um papel mais amplo, o de “organizador regional de inovação”.

Essa transição em curso progressivo vem impactando fortemente as ações nas Instituições de Ensino Superior (IES), que constantemente necessitam se adaptar às novas realidades e promover ações e ajustes que articulem ensino, pesquisa e extensão à tecnologia e inovação, tendo seus impactos atingido não só a área acadêmica, administrativa, tecnológica, mas também a social. Por esse motivo, apesar da utilização de indicadores e rankings para classificar a inovação nos ambientes das universidades públicas e de outras Instituições de Ensino Superior, a mensuração dessas informações é difícil devido ao alto grau de incerteza intrínseca nesse processo (Schmitt, 2017).

Diante do fato de que o conhecimento científico se tornou também econômico, e considerando-se a necessidade de promover políticas para desenvolver e fortalecer o conhecimento, a propriedade intelectual, a transferência de resultados e critérios para a participação dos pesquisadores nos ganhos financeiros obtidos com a exploração comercial da criação intelectual protegida, o Conselho

Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso aprovou a Resolução CD nº 17/2016. A resolução, em consonância com o Marco Legal da Inovação, dispôs sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica para o ambiente produtivo e a proteção da propriedade intelectual no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso, cujo acompanhamento é realizado pelo Escritório de Inovação e Tecnologia – EIT/UFMT.

Observa-se que o Novo Marco Legal objetivou alterar pontos em diversas leis, incluindo a Lei de Inovação e outras, como a Lei das Fundações de Apoio, Lei de Licitações, Regime Diferenciado de Contratações Públicas, Lei do Magistério Federal, Lei do Estrangeiro, Lei de Importações de Bens para Pesquisa, Lei de Isenções de Importações e Lei das Contratações Temporárias, visando reduzir obstáculos legais e burocráticos e conferir maior flexibilidade às instituições atuantes nesse sistema. O Novo Marco Legal também trouxe alterações significativas nas questões ligadas ao compartilhamento e permissão de utilização de laboratórios, equipamentos, instrumentos e instalações; nas prestações de serviços tecnológicos e nos acordos de parceria em atividades inovativas, os quais proporcionam com mais agilidade que o conhecimento gerado na academia possa ser mais bem aproveitado pelo setor empresarial e pela sociedade como um todo.

Em razão do cenário atual e levando-se em conta novas possibilidades que surgem de interação da universidade com os diferentes entes da sociedade, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal de Mato Grosso aprovou a Política Institucional de Pesquisa (Resolução Consepe n.º 338/2023). Esse importante documento apresenta-se como um conjunto de diretrizes norteadoras associadas às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, objetivando projetar a UFMT como protagonista nacional e internacional em Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação, por meio da excelência em ações integradas de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.

Institucionalmente, a Política de Pesquisa marca o compromisso da UFMT em responder de forma crítica às demandas sociais, visando à redução das desigualdades, além da geração de renda, inclusão social, sustentabilidade e qualidade de vida, considerando os diversos arranjos produtivos, sociais e culturais, e reforçando a missão institucional para além de formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, “produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional” (PDI, 2019-2023 p. 25). Os eixos norteadores dessa Política são baseados em nove dimensões: gestão e regulamentação, infraestrutura, fomento e apoio, socialização, formação e capacitação, parcerias e convênios, ferramentas facilitadoras, visibilidade e divulgação e integração institucional, considerando as características e a posição estratégica da UFMT no desenvolvimento de Mato Grosso.

Considerando a importância das universidades públicas nos avanços científicos e tecnológicos, bem como a necessidade de constante adequação ante as mudanças políticas e estruturais, objetiva-se apresentar parte das ações da Universidade Federal de Mato Grosso que visam ampliar e consolidar a pesquisa em Mato Grosso, buscando o desenvolvimento local, regional e nacional.

1. Desenvolvimento

A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão constitui a premissa básica que subsidia a missão institucional da Universidade Federal de Mato Grosso, que é “formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, bem como produzir conhecimentos, inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional”. Partindo-se desse princípio, ao longo dos seus quase 53 anos de existência, a UFMT tornou-se referência em ensino, pesquisa

e extensão, como uma das maiores e mais qualificadas Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso, conforme avaliações externas e indicadores nacionais e internacionais.

Constata-se que todos os esforços aliados à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão são voltados à construção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental de Mato Grosso, subsidiados pelos princípios da sustentabilidade, considerando as características demográficas, econômicas, sociais e ambientais do estado, abrangendo quatro grandes domínios fitogeográficos, a Amazônia, o Cerrado, o Pantanal e a região do Araguaia. Essa contribuição se efetiva pela constante articulação entre o potencial humano institucional e a cooperação com entidades de diferentes esferas administrativas e da sociedade civil organizada, na busca incessante pela qualidade de vida da população.

Atualmente, os indicadores institucionais da pesquisa na UFMT evidenciam o papel estratégico da Universidade no desenvolvimento da região central da América do Sul, tornando-se referência nacional e internacional. São quatro campi universitários, distribuídos estrategicamente no estado de Mato Grosso, objetivando contribuir de maneira equitativa com o desenvolvimento estadual. Atua na região metropolitana da capital, com os campi em Cuiabá e Várzea Grande (em implantação), também está presente no Vale do Araguaia, com os campi de Pontal do Araguaia e Barra do Garças, bem como na região norte do estado, com o campus universitário de Sinop. Além dos campi físicos instalados nas diferentes regiões, são vários os polos atendidos pela modalidade EAD de ensino. Toda essa estrutura é atendida por mais de 1.600 docentes/pesquisadores, sendo mais de 80% titulados em nível de doutorado, e cerca de 1.300 servidores técnico-administrativos também com um elevado nível de formação acadêmica.

Os servidores docentes estão alocados em 29 institutos e faculdades, cada um atendendo a áreas específicas do conhecimento. Atualmente, a UFMT possui, aproximadamente, 20 mil estudantes

em 93 cursos de graduação, cujo Índice Geral de Cursos (IGG) é 4, evidenciando a qualidade do ensino de graduação da Instituição, consolidando sua função na oferta de profissionais em diferentes áreas para o desenvolvimento do estado. Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFMT consolida seu papel no desenvolvimento de Mato Grosso e, conseqüentemente, do Centro-Oeste, pois são 54 programas, considerando os institucionais, interinstitucionais e em rede, com aproximadamente 2.000 alunos de mestrado e doutorado, todos desenvolvendo pesquisas de extrema importância na solução de demandas sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais essenciais para o desenvolvimento de Mato Grosso e do Brasil. Em relação à internacionalização, a Instituição mantém convênios com mais de 80 instituições estrangeiras, permitindo o avanço e a troca de experiências no ensino, na pesquisa e na extensão, acompanhando o que há de mais moderno em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

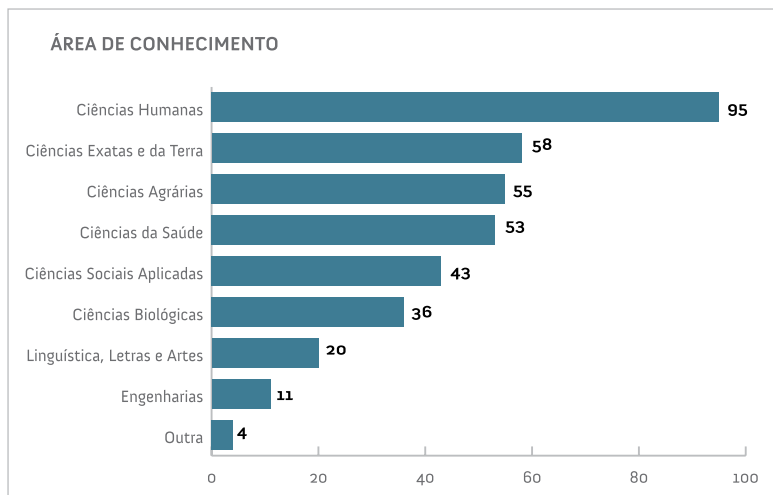
A UFMT é responsável pela publicação de mais de 3.500 artigos científicos por ano em revistas indexadas nacionais e internacionais nas diferentes áreas do saber. Além dos artigos publicados em periódicos, são inúmeros os demais produtos gerados pela pesquisa, incluindo livros, capítulos de livros, publicações técnicas e produtos tecnológicos, bem como o expressivo número de trabalhos apresentados em eventos técnicos e científicos, que permitem a troca de informações e a difusão do conhecimento gerado pelas pesquisas institucionais.

A qualidade das pesquisas é refletida pelo nível das publicações e pelo elevado índice de aprovação de propostas a empresas e agências de fomento nacionais e internacionais. Além disso, até 2023, 45 patentes foram depositadas, enquanto vários outros processos estão sendo encaminhados pelo Escritório de Inovação e Tecnologia (EIT). Sozinha, a UFMT representa 80% dos pesquisadores bolsistas de produtividade de pesquisa e tecnologia do CNPq no estado. Isso demonstra um corpo docente experiente e altamente qualificado,

tanto para a pesquisa científica quanto para a formação de novos profissionais que atendam às demandas de Mato Grosso.

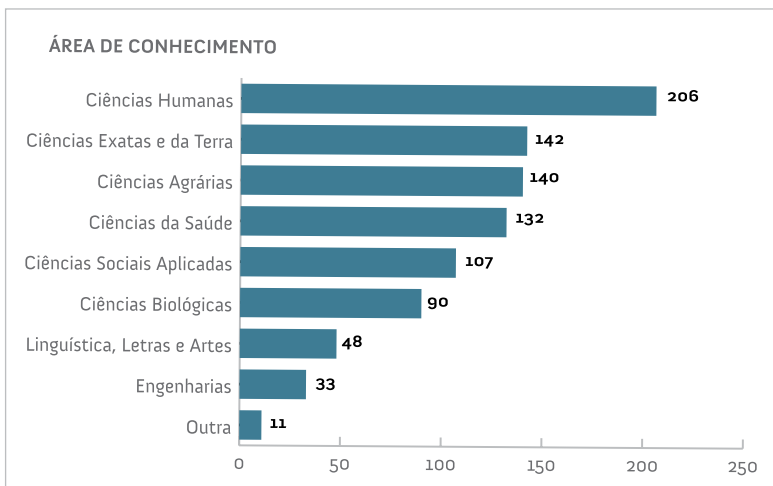
Possui 375 grupos de pesquisa ativos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP), o que possibilita aos pesquisadores figurar no mapa da pesquisa nacional, e pode proporcionar inúmeras oportunidades de aproximação com empresas e outras instituições de ensino e pesquisa interessadas no desenvolvimento da ciência e de novas tecnologias por meio de projetos de cooperação e participação em editais e projetos de PDI. Esses grupos de pesquisa encontram-se distribuídos em todas as áreas de conhecimento, com predomínio em Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde (Gráfico 1). Como resultado da atuação desses grupos de pesquisa, a UFMT conta com 909 projetos em execução nas mais diversas áreas do conhecimento (dados de junho de 2023) – (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa da UFMT cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP) de acordo com as áreas de conhecimento



Fonte: Disponível em: <https://ufmt.br/pro-reitoria/propeq/pagina/propeq-em-dados/7775>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Gráfico 2 – Distribuição dos projetos de pesquisa em execução na UFMT de acordo com as áreas de conhecimento



Fonte: Disponível em: <https://ufmt.br/pro-reitoria/propeq/pagina/propeq-em-dados/7775>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Vinculado aos projetos de pesquisa, o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFMT, espaço de prática acadêmica voltada para produção e interpretação do conhecimento, vem consolidando-se ao longo do tempo, especialmente por meio das ações de qualificação de competências e de convênios firmados com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os quais propiciam a realização de parcerias internas com as unidades administrativas da UFMT responsáveis pelo ensino, extensão e inovação. Trata-se de uma política estratégica que potencializa e expande as condições para o desenvolvimento de pesquisas e a formação de novos pesquisadores na UFMT. Atualmente a UFMT conta com 738 bolsistas divididos entre quatro modalidades: PIBIC (Iniciação Científica), PIBITI (Inovação Tecnológica e Extensão Tecnológica), PIBIC-Ação Afirmativa, PIBIC-Ensino Médio, e 202 estudantes na modalidade VIC (voluntariado em iniciação científica).

Com o objetivo de colaborar com a popularização das pesquisas desenvolvidas na UFMT por esses inúmeros agentes e promover discussões qualificadas e acessíveis, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRO-Peq), em conjunto com a Secretaria de Comunicação e Multimeios (Secomm), produziu o programa UFMT Talks. O programa tem como finalidade levar ao conhecimento da comunidade externa e interna as diversas frentes de atuação em pesquisa exercidas pelos pesquisadores da UFMT e deixar evidente a contribuição da Instituição na solução de necessidades e demandas oriundas da própria sociedade. São vídeos em linguagem acessível. A 1ª temporada contou com a participação de pesquisadores dos campi de Cuiabá, Sinop e Araguaia e está disponível no Canal 2.1 (TV Brasil) e nas plataformas digitais da UFMT. A 2ª temporada já está em fase de edição.

A divulgação de oportunidades internas e externas é executada cotidianamente nos canais Facebook (PROPeqUFMT), Instagram (@propequfmt), MadMimi-Boletim Informativo e YouTube (<https://www.youtube.com/c/PROPeqUFMT1>) e, ainda, desde julho de 2022, na Plataforma do Sistema Financiar, que reúne informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I). Os acessos foram disponibilizados para representantes das unidades acadêmicas e administrativas (Instituto, faculdades, pró-reitorias, secretarias e escritórios), bem como às coordenações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Para a comunidade externa, a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMT disponibilizou em sua página institucional um campo destinado à consulta aberta de projetos de pesquisa registrados na UFMT, por meio de palavras-chave. As informações estão limitadas pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI).

2. Espaços Multiusuários de Pesquisa

Os pesquisadores da UFMT dispõem de uma ampla infraestrutura, que contribui substancialmente com a execução de projetos

de pesquisa científica, tecnológica e de inovação. Cada unidade da UFMT, ou seja, cada Instituto ou Faculdade, apresenta infraestrutura específica de laboratórios, equipamentos e acervos de acordo com sua área de atuação. Assim, são vários os laboratórios disponíveis às atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes nessas unidades. Essa distribuição da infraestrutura permite o atendimento da pesquisa nas mais variadas áreas do saber, incluindo as Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Meio Ambiente, Educação, Tecnologia e Inovação, dentre outras.

Ações recentes têm evidenciado esse esforço coletivo da gestão superior para apoiar e ampliar essa infraestrutura, principalmente, a multiusuária. Estrategicamente, o Conselho Universitário (Consuni) criou a Rede Multiusuária de Pesquisa (Resoluções Consuni n.º 57 e 58, ambas de 30 de março de 2022), composta por laboratórios científicos e espaços destinados à pesquisa, aptos a atender às demandas por serviços especializados oriundas dos setores produtivos regionais, inclusive de órgãos públicos. A utilização multiusuária de equipamentos e de infraestrutura física de pesquisa tem sido o foco das Fundações de Amparo à Pesquisa e de agências públicas, a exemplo da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com vistas a racionalizar a aplicação de recursos, por vezes escassos, bem como extrair do equipamento o máximo de seu uso, beneficiando a sociedade e as instituições que dele fazem uso.

A implantação da Rede Multiusuária de Pesquisa disponibilizará uma ampla gama de laboratórios e demais estruturas de pesquisa à sociedade, por meio do atendimento às demandas de outras instituições de pesquisa, às instituições governamentais e ao setor produtivo em geral, principalmente em relação à realização de serviços altamente especializados, área carente em Mato Grosso, cuja industrialização avança a passos largos. Essa abertura ao atendimen-

to de demandas da sociedade é um pleito nacional de otimização do uso dos recursos públicos via compartilhamento desses espaços de pesquisa, como amplamente difundido pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Financiadora de Projetos e Pesquisas (Finep), via Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE). Somente na PNIPE são aproximadamente 100 laboratórios de pesquisa da UFMT, um dos maiores índices da região central do Brasil.

Constituídos sob a forma de rede, os laboratórios possuem um comitê gestor, que visa assegurar a efetiva utilização multiusuária. Esse modo de utilização permite à Instituição planejar com mais eficiência a aquisição, a manutenção periódica e a alocação de equipamentos de grande e médio portes, favorecendo o intercâmbio entre pesquisadores e entre os grupos de pesquisa internos e externos, interação indispensável para a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT, bem como o alcance das metas estabelecidas no P, D&I e a elevação dos índices relativos às pesquisas desenvolvidas institucionalmente. A manutenção preventiva e planejada reduz a ociosidade e favorece a busca de recursos nas agências financiadoras. Estabelece, ainda, um canal de interação com o setor privado, pela possibilidade de prestação de serviços altamente especializados, realizados por uma equipe capacitada e experiente, geralmente orientada por pesquisadores de referência em sua área de atuação.

Os espaços e laboratórios multiusuários de pesquisa, conforme preconizado pela PNIPE, têm como objetivos principais: fomentar a colaboração científica e tecnológica entre diferentes instituições e pesquisadores; disponibilizar equipamentos e instalações de alta tecnologia para a realização de experimentos avançados; proporcionar treinamento e capacitação técnica e científica para pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação; apoiar a elaboração e execução de projetos de pesquisa com potencial para gerar resultados de impacto científico, tecnológico e socioeconômico; contribuir para

a formação e desenvolvimento de pesquisadores altamente qualificados, capazes de gerar conhecimento de vanguarda e de transferir tecnologias para a sociedade; promover a internacionalização da pesquisa brasileira, criando oportunidades de intercâmbio e estabelecendo parcerias com instituições e pesquisadores de outros países.

3. Considerações finais

Posteriormente à apresentação da estrutura e do potencial da pesquisa na Universidade Federal de Mato Grosso, alinhados aos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que conferem à Instituição a responsabilidade na proposição de estratégias para a manutenção, o incremento e a consolidação das pesquisas realizadas, bem como a ampliação da integração entre a universidade e entidades nacionais e internacionais, a UFMT está de portas abertas para parcerias, cujos frutos e produtos serão de extrema importância para ambas as instituições na busca da excelência acadêmica e na repercussão de suas ações nas sociedades e comunidades onde estão inseridas.

Referências

ETZKOWITZ, H. Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, v. 32, p. 109-121, 2003.

SCHMITT, L. Five Things you should measure about your innovation system. *Inovo*, [S.I.], 9 nov. 2017. Disponível em: <https://www.theinovogroup.com/five-things-to-measure>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 338, de 24 de abril de 2023**. Dispõe sobre a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (PIPe/UFMT). Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt/resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=10126&ano=2023&tipoUID=2>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Diretor. **Resolução nº 17, de 30 de setembro de 2016**. Dá nova redação à CD no. 18, de 10 de abril de 2007, que dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica para o ambiente produtivo e a proteção da propriedade intelectual, no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=8979&ano=2016&tipoUID=1>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Universitário. **Resolução nº 57, de 30 de março de 2023**. Dispõe sobre a Criação e Regulamento Geral da Rede Multiusuária de Pesquisa na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=9926&ano=2022&tipoUID=3>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Universitário. **Resolução nº 58, de 30 de março de 2023**. Dispõe sobre a aprovação da criação e do regimento do Comitê Gestor da Rede Multiusuária de Pesquisa da UFMT (CGREP), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPeq), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=9927&ano=2022&tipoUID=3>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Pró-reitoria de Planejamento. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/unidade/pdi/pagina/pdi-2019-2023/7940>. Acesso em: 13 jun. 2023.